

PROBLEMAS GEOMORFOLÓGICOS E PERCEÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS NA ILHA DO ATALAIA, SALINÓPOLIS/PA

Ana Maria Medeiros Furtado – UFPa. – amedfurt@ufpa.br
Oscar da Costa e Silva Junior – UFPa. – racso1@amazon.com.br
Lucileide Galvão Lopes – UFPa. – lopeslng@yahoo.com.br
Dionice Brito Mesquita – UFPa. – dionicegeo@bol.com.br

Introdução:

O descaso com os estudos prévios das paisagens costeiras, para ocupação turística ou de veraneio, vem afetando ou mesmo extinguindo seus ambientes ecológicos, consistindo em uma das maiores preocupações no âmbito da Geomorfologia. É o que vem sucedendo na Ilha do Atalaia, localizada no litoral do nordeste paraense, no município de Salinópolis.

Inserida no setor da costa de rias, é separada da porção continental pelo Furo do Atalaia e pela ria do rio Destacado ou Baía de Salinas. Devido sua conformação geográfica formada no holoceno inferior inclui; planícies de marés, falésias, dunas e praias. Tem sua porção mais saliente voltada para o Atlântico, a ponta do Farol, que isola a Praia do Atalaia das demais. Apresenta um índice pluviométrico de 2100mm tipo Am. A Ilha do Atalaia sofre em sua dinâmica atual, a ação da maré numa amplitude média de 5 a 7m (marés lançantes) e da ação dos aliseos, responsáveis pela presença de dunas que se apresentam alongadas na direção NE-SW e que se dispõem continuamente paralelas à costa. Nas três últimas décadas a construção de vias de acesso entre o continente e o litoral foi responsável por danos consideráveis nos ecossistemas da ilha, primeiramente sobre a vegetação da terra firme, e a degradação dos manguezais, na primeira estrada construída na década de 70.

Em 1984, técnicos do antigo Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará (ex-Idesp) procederam a um diagnóstico preliminar da ilha e contraindicaram a pretensa construção de uma estrada em ambiente de paleodunas. A equipe elegeu uma outra alternativa em área de terra firme, esta inviabilizada por atravessar propriedades particulares a qual se chamaria Estrada do Cocal.

Estudos posteriores feitos pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) detectaram alguns impactos já previsíveis com a construção das referidas rodovias, e o desrespeito aos ambientes de preservação. O presente diagnóstico pretende dar relevância aos novos problemas ambientais inerentes à ilha.

Metodologia:

Levantamento bibliográfico, fotogramétrico, radargramétrico, satelitário e cartográfico, para observação da paisagem, antes e depois das rodovias de acesso. Confecção de esboço geomorfológico para identificação das unidades de relevo e da extensão da ocupação. Compatibilização com o mapa de unidades ambientais do Museu Paraense Emílio Goeldi. Entrevista com a população local relacionada com a percepção ambiental.

Resultados.

O trajeto da estrada entre as dunas se acha comprometido pelos loteamentos Atalaia I, II e III e com novas edificações, com aprovação da Prefeitura, o que mostra a omissão desse Órgão público, quanto à ocupação inadequada desse espaço costeiro. Em relação à população entrevistada, apenas 40% mostrou ter alguma percepção em relação ao impacto. Sugerem-se medidas sérias que respeitem as condições naturais dos ecossistemas, através de um zoneamento e planificação, para implementação de estratégia na previsão de maiores impactos.